



Kelli Schmiguel

8 de junho de 2020 · 🌐



Moro e leciono em uma cidadezinha turística no interior do Ceará que foi extremamente impactada pela redução de voos e viagens. Ou seja, alunos que já viviam em condições de vulnerabilidade social estão ainda mais vulneráveis. No estado, as aulas da rede pública foram suspensas no dia 18 de março, já no dia 19 elaboramos um plano de estudos e atividades.

Obviamente, muita coisa do plano inicial mudou até agora. A situação é completamente nova para a gestão escolar, para os professores e para os alunos. Acertamos e erramos. Mudamos o que era necessário e avaliamos nossas práticas semanalmente.

É uma tarefa fácil? Não é. No entanto, nossos esforços são guiados por uma cultura docente desenvolvida no Ceará durante anos: Todos os alunos têm o direito à aprendizagem de qualidade. Todos. Ou seja, precisamos traçar estratégias para garantir o acesso de todos os alunos à educação. Não podemos "perder" nenhum aluno, não podemos excluir ninguém da aprendizagem.

Para isso, foi fundamental um projeto – que já existia – o Projeto Professor Diretor de Turma. Resumidamente, um professor tem 4 horas/aula semanais para acompanhar uma turma, esse professor (PDT), é responsável pelo contato e acompanhamento de todos os alunos daquela classe. Assim, eu tenho a tarefa de acompanhar o 3o. Ano D. Preciso saber, semanalmente, como estão as condições de acesso de cada um deles. Tem celular? Não tem? Está tendo acesso à internet? Consegue acessar ao menos o WhatsApp? Não tem acesso nenhum? Acreditem, essas situações se alteram semanalmente e o PDT precisa saber e reportar aos demais professores.

Com base nessas informações, os professores elaboram estratégias de distribuição e recebimento das atividades. Usamos diversas ferramentas: Google Sala de Aula, e-mail, blog (como repositório de atividades), WhatsApp e até atividades impressas. Os alunos respondem bem, eles se solidarizam com os colegas, repassam informações, ajudam os professores a estabelecer contato, motivam aqueles que querem desistir. Tenho, por exemplo, uma aluna que empresta o celular para outros três vizinhos poderem realizar as tarefas no Google Sala de Aula. É uma rede de atenção, cuidado e garantia de direitos que foi construída ao longo dos anos por meio de políticas públicas e agora se mostra bastante efetiva.

Isso significa que a educação domiciliar é o ideal? Não. Significa que o acesso a um celular e internet substitui a escola e as aulas presenciais? De maneira alguma. Estamos longe do ideal, mas sabemos que todo esse esforço vai reduzir os impactos da evasão escolar no pós pandemia. Estamos conseguindo manter nossos alunos dentro do ambiente educacional. Mesmo à distância, eles continuam tendo contato com os conteúdos, com os professores, com os colegas. Sentem-se parte de uma comunidade escolar.

E olha, eles estão aprendendo tanta coisa que não teriam oportunidade nas aulas presenciais... eles aprenderam usar e-mail, descobriram novos recursos tecnológicos, alguns arriscam fazer pequenos vídeos e passam a ser também produtores de conteúdo digital. Eles estão aprendendo a usar a linguagem formal escrita – quase choro quando um aluno que antes enviava áudio com "ei, manda atividade aí" agora escreve "Bom dia, professora! A senhora poderia me enviar a atividade?". São pequenos e novos conhecimentos que não substituem os conteúdos tradicionais, mas não deixam de ser conhecimentos adquiridos.

Não sei quando voltaremos, não sei como voltaremos. Voltaremos diferentes, é certo. Até lá, mantenho em mente que sou um agente de inclusão e garantia de direitos. Trabalho todo dia para isso.

GUIA 1 • NARRATIVAS ORIGINAIS

Narrativas originais

[Ver guia completo](#)

  12

 Curtir

 Enviar

Kelli Schmiguel desativou os comentários deste post.